

OBJETIVOS

Este trabalho, que se insere no módulo 2 do projeto "Léxico e identidade regional nas comunidades da antiga Rota dos Tropeiros", tem como objetivo apresentar as dificuldades dos tropeiros, principalmente domésticos, em fazer a jornada tropeira.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O módulo 2 do projeto “Léxico e identidade regional nas comunidades da antiga Rota dos Tropeiros” tem como objetivo geral a realização de estudos do léxico (vocabulário) relacionado ao fenômeno do tropeirismo focalizando a região administrativa de Ana Rech e o distrito de Vila Seca, localizados a leste da zona urbana do município de Caxias do Sul, RS. O tropeirismo intensificou-se nessa zona a partir da criação de estabelecimentos para servir aos tropeiros (especialmente os tropeiros domésticos) como local para pouso. Os imigrantes italianos que ali se estabeleceram foram também responsáveis pela oferta de outros serviços, como ferraria, selaria, etc.

METODOLOGIA

Para a pesquisa, foram utilizadas entrevistas com antigos tropeiros e/ou seus parentes, disponibilizadas no Banco de Memória do Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami. Os dados levantados são analisados de acordo com a teoria dos campos lexicais de Coseriu (1977) e estruturados de acordo com categorias representativas da natureza dos impedimentos para a travessia tropeira. Para a realização da tabela, foi utilizado o texto “Reconstituição parcial de um roteiro de 1745- região de ‘Cima da Serra’ e ‘Vacaria’” (In BARROSO, 1995).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Analisando os resultados percebemos que a grande maioria das dificuldades foram os acidentes que aconteciam com os animais ou com os tropeiros. Os campos levantados estão representados a seguir:

DIFICULDADES					
DEVIDAS A ASPECTOS NATURAIS DA ROTA				ACIDENTES COM ANIMAIS OU TROPEIROS	IMPOSTAS POR OUTREM
CURSOS D'ÁGUA	TOPOGRAFIA	VEGETAÇÃO	METEOROLOGIA		
rio furioso	vale fundo	faxina	barro vermelho	cair	onça parda
(rio encaixado em) vale fundo	estradas ruins	grosso	lama	morrer afogado	cobra Jararaca
cachoeiras	subir morro	perigoso	poeira	esbarrar (encontro de tropas)	cobra Urutu-cruzeiro
cachoeira com muita pedra	morro íngreme	mato	chuvas	ovos de pulga deixados por tropas de porco	arribada
musgo	serras perigosas	mata “fechada”	trovoadas	esfolar lombo	mio-mio (erva tóxica)
buraco	barranco		cerração	machucar casco	erva-de-rato (erva tóxica)
(rio) pedregoso	descida perigosa		tempo ruim	enfraquecer	cobra Cascavel
(rio) largo	pedras		frio	queda	ataques índios
(rio) brabo	encosta			“atoleio” (atoleiros)	insetos
limo	escorregadio			manco	flechada
grotas	despenhada			morto	assaltante
córregos	morro alto			perdido	animais selvagens
	desfiladeiro			escorregar	registro
				resbalar	
				estragar (gado)	

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tropeirismo foi muito valioso para o crescimento do RS e do Brasil. Os tropeiros mudaram a geografia do país, movimentando o mercado e ligando o Rio Grande do Sul ao restante do Brasil. Para isso não mediram esforços e enfrentaram com coragem e valor inúmeros perigos para concluir sua jornada.

REFERÊNCIAS

BARROSO, Vera Lucia Maciel. O caminho do “certão”: da integração ao isolamento. In: SANTOS, Lucila M. S.; VIANNA, Maria Leda C.; BARROSO, Vera Lucia Maciel. Bom Jesus e o tropeirismo no Brasil Meridional. Porto Alegre: EST, 1995.
 COSERIU, Eugenio. *Principios de semántica estructural*. Madrid: Marcos Martínez Hernandez, revisada pelo autor, 1977.